

Vice-Reitoria

De: "Depto. Psicologia" <dpsic@power.ufscar.br>
Para: <caa@power.ufscar.br>
Cc: "Cech" <cech@power.ufscar.br>
Enviada em: sexta-feira, 19 de maio de 2006 17:26
Anexar: Of-138-06-Reitoria-CECH-AçõesAfirmativas-Azair.doc
Assunto: Re: Proposta Programa de Ações Afirmativas UFSCar

Prezados Senhores, segue em anexo, ofício contendo discussão realizada no Departamento de Psicologia sobre Projeto de Ações Afirmativas.

**Atenciosamente,
Chefia**

GVR - UFSCar

Recebido em 19.05.06

.....
.....
.....

22/5/2006



Of. nº 138/06 – DPsi

São Carlos, 19 de maio de 2006.

Prezado Reitor

Conforme solicitado no of. GVR nº023/06, discutimos a Proposta de um Programa de Ações Afirmativas (PAA)– UFSCar/2006, na Reunião Extraordinária do Departamento de Psicologia no dia 10/05/2006. Segue abaixo uma síntese desta discussão.

A discussão do documento foi realizada com 10 docentes, por um período de uma hora. Verificou-se não haver um consenso entre os docentes do DPsi em relação à pertinência de um Programa de Ações Afirmativas na UFSCar. No entanto, uma parcela significativa dos docentes presentes manifestou-se favorável a implantação do PAA com base em argumentos apresentados no corpo do documento ou em outros motivos consonantes.

Os pontos discutidos e as sugestões levantadas foram os seguintes:

- Alguns professores temem que o sistema de vagas possa ter efeitos negativos sobre a qualidade de ensino e pesquisa na universidade. Neste sentido, sugerem que a universidade cobre do MEC um maior comprometimento com a melhoria da qualidade de todo o ensino público.
- Para que seja implantado o sistema de PAA, sugerimos que seja ampliado o número de vagas para os alunos, novas contratações de docentes e funcionários e aumento das verbas destinadas para a educação nas universidades, propiciando melhoria das condições de ensino.
- Existe um consenso que à necessidade do sistema de reserva de vagas seja iniciado de imediato, entretanto, está implantação deve ser feita gradualmente, ano a ano, aumentando os percentuais até chegar aos 50 por cento, ou menos. Sugere-se a operacionalização desta graduação. Foi argumentado, que a graduação em percentuais é necessária porque, os alunos oriundos do ensino privado necessitam de um período de

adaptação, uma vez que o sistema de reserva de vagas altera abruptamente as regras de entrada na universidade. Além disso, será necessário um período de adaptação para evitar um desequilíbrio, pois o sistema de vagas implicará na adoção de várias medidas para garantir a permanência dos alunos oriundos do sistema de cotas (escola pública). Estas medidas requererão uma adaptação por parte da administração e dos professores.

- Que seja revisto o percentual de 46% para negros, adotando-se o percentual de distribuição da população negra na região sudeste-28%. A argumentação levantada foi que a manutenção do percentual da população negra no país (46%) pode significar uma discriminação ao contrário.
- Surgiram muitas dúvidas e preocupações sobre as condições mínimas para os alunos inscritos no sistema de reserva de vagas serem aprovados no vestibular. Neste sentido, foi sugerido que após um levantamento sobre o valor mínimo obtido pelos alunos que são aprovados no vestibular da UFSCar atualmente, seja implantado nos próximos processos de ingresso, um valor alternativo que não seja simplesmente o fato de zerar nas provas do vestibular (critério atual utilizado para o acesso pelo vestibular).
- Será muito importante garantir um cuidadoso acompanhamento acadêmico dos alunos ingressantes pelo sistema de cotas, e neste sentido, criar condições para que eles tenham aproveitamento satisfatório nos cursos. Os professores também necessitam aprender a lidar com a diversidade entre os mesmos.
- Dado a necessidade de garantir o acompanhamento acadêmico dos alunos e de fortalecer as oportunidades de ensino, sugere-se que a universidade preveja uma participação mais efetiva e intensa dos seus alunos de pós-graduação em tais iniciativas. Para tal sugerimos que a universidade reveja a política adotada para o PESCD, adotando maior flexibilização e participação dos pós-graduandos nas atividades de ensino.
- Sugerimos que a UFSCar dê apoio e incentivo institucional a projetos de pesquisa, de ensino e de extensão relacionados à temática das ações afirmativas na universidade e a obtenção de subsídios/estudos para o acompanhamento e aprimoramento do PAA.
- Que seja estabelecido um período de duração das ações afirmativas, e durante este tempo, todo o processo deva ser avaliado rigorosamente quanto aos reais benefícios obtidos pela população.

- Também foi sugerido, conforme prática adotada em outros países, solicitar que os ex-alunos da universidade participem do PAA, colaborando com apoio financeiro e/ou outros, desde que tenham condições econômicas comprovadas.

Atenciosamente,

Profª. Dra. Azair Liane Matos do Canto de Souza
Vice-Chefe do Departamento de Psicologia

Ilmo. Sr.
Prof. Dr. Oswaldo Baptista Duarte Filho
Magnífico Reitor da UFSCar

Cc. Direção do CECH